

Ministério da Saúde

DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA

DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL

M-1194
P-1 (13)
Cx B. no.

Sugestões para um plano
de assistência ao pré-escolar

N O T A

Por ocasião da reunião da Junta Executiva da UNICEF, realizada em junho de 1965 na sede da ONU em Nova York, fazia parte da agenda como item principal o tema: " Como proteger em massa os pré-escolares num país/ em desenvolvimento".

Naquela oportunidade o Diretor Geral do Departamento Nacional da Criança, Dr. Rinaldo Victor de Lamare, em colaboração com seus assessores/ D. Ligia Mafra Conde e Dr. Getúlio de Lima Júnior apresentaram um projeto - sugestão convocando os voluntários das comunidades com o aproveitamento do serviço social das Igrejas já existentes no país, independentes de seu credo filosófico, para cooperarem nesse plano.

De regresso dos trabalhos da UNICEF em Nova York o Departamento / Nacional da Criança encarregou o Dr. Flamarion Affonso Costa para apresentar um plano detalhado, baseado no relatório levado pelo Diretor Geral do Departamento Nacional da Criança a UNICEF. Uma vez pronto o relatório - foi este entregue à Divisão de Proteção Social, sob a direção de Dr^a Eunice Tupinambá Ribeiro auxiliada pela Dr^a Daiva Sayeg para iniciar o programa através de planos pilotos que estão em execução no Território Nacional

A Delegada da OMEP no Brasil D. Layra Jacobina Lacombe, no início de 1967 procurou o Diretor do Departamento Nacional da Criança sabendo-o/ interessado no assunto, para que se organizasse o I Encontro Inter-Americano de Proteção ao Pré-Escolar no Brasil e para o qual o Departamento Nacional da Criança apresenta o presente relatório,

MINISTÉRIO DA SAÚDE

DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA

DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL

PLANO DE ASSISTÊNCIA AO

PRÉ-ESCOLAR

I - SITUAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR NO BRASIL

II- CENTROS DE RECREAÇÃO

1967

I - SITUAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR NO BRASIL

MINISTÉRIO DA SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA
1 9 6 5

O ESTADO ATUAL DA PROTEÇÃO DA CRIANÇA DE 2 A 6 ANOS
NO BRASIL

Problemas e sugestões para sua solução

Os países de grande extensão territorial, grande população e de pequena renda "per capita" enfrentam, realmente, um grave problema e de difícil solução - o dos pré-escolares.

A intensificação do combate à mortalidade infantil tem logrado diminuir a morte de crianças no primeiro ano de vida mas, segundo a opinião de técnicos, não tendo havido igual intensidade na proteção dos outros grupos etários, promove-se com isso o que denominam "a moratória da morte", isto é, a criança deixa de morrer / no primeiro ano, para morrer antes de atingir a idade escolar, conforme nos demonstra o quadro abaixo, relativo à ocorrência em um dos Estados da Federação:

HISTÓRICO	ESPÍRITO SANTO		VITÓRIA	
	50 - 54	55 - 60	50 - 54	55 - 60
Coefficiente de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos	109,5	107,7	114,8	102,9
Coefficientes de mortalidade infantil - 1 - 4 por 1.000 crianças de 1 a 4 anos.	16,7	18,0	22,5	25,0

Fonte: Serviço de Bio demografia e Estatística da Saúde -
Vitória - Espírito Santo.

- 0 -

A população 2-6 anos no Brasil atinge a 12.175.294, cujas necessidades por grupo assim se apresentam:

- 1 - Crianças para Escola Maternal 2-4 anos: 7.612.414
- 2 - Jardins de Infância 5-6 anos: 4.562.880.

No Brasil, segundo informações do Ministério da Educação, há 3.320 Jardins de Infância, assim classificados:

- 1.785 - ensino particular
 - 21 federais
- 1.535 - públicos: 1.000 estaduais.
 - 314 municipais.

Considerando-se que cada jardim tenha 2 salas de aula, com capacidade para 30 alunos cada, teríamos um total de 6.640 salas, comportando apenas 199.200 / atendimentos, deixando pois um apreciável deficit em relação ao grupo a ser atendido que é de 4.562.880.

A deficiência de atendimentos para os de idade de escolas maternais ainda é bem maior, não se conhecendo ao certo o número de unidades deste tipo existente em todo o país.

As causas que refletem na sua situação, assim se apresentam:

DIRETAS

- a) desnutrição;
- b) doenças parasitárias e infecciosas.

INDIRETAS

- a) ignorância (51% de analfabetos);
- b) pobreza (renda anual aproximada per capita NC\$ 78,00) - 350 dólares (1967)
- c) desajustamentos familiares;
- d) deficiência de saneamento básico (água e esgoto)

CORRELATAS

- a) deficiência de exame clínico periódico;
- b) " " Escolas Maternais, Jardins de Infância e parques infantis (educação integral);
- c) insuficiência de programas supletivos e alimentação;
- d) insuficiência de pessoal treinado: professoras, recreadoras e assistentes sociais.

Dessa forma, a política assistencial ao pré-escolar, pautadas na suas necessidades, deveria ser conduzida ou orientada da seguinte forma:

A - Programa a longo prazo -

- 1 - Intensificação dos programas de saneamento básico e do meio;
- 2 - Incremento à criação de escolas maternais e jardins de Infância como instituições auxiliares da família na educação de pré-escolares, promovendo o seu desenvolvimento integral harmonioso, através da experiência da vida que lhes permita a formação de hábitos sadios, estimulando a sua capacidade de adaptação gradativa ao meio social;
- 3 - Aperfeiçoamento de pessoal especializado e adestramento de pessoal familiar, tais como: recreadoras, visitadoras, educadoras e outros profissionais, que possibilite um correto controle nutricional e sócio-cultural dos pré-escolares. Outrossim, a professora deve ter a formação voltada principalmente para a educação sanitária, para atuação especial na zona rural.
- 4 - Intensificar os programas relacionados com o fortalecimento da família e o desenvolvimento da comunidade, com atenção destacada ao pré-escolar.

B - Programa a curto prazo -

- 1 - Extensão da assistência prestada nos postos de puericultura a esse grupo etário e o atendimento nas unidades polivalentes de saúde com vistas a:
 - a) medidas educativas que concitem a frequência aos consultórios de 6 em 6 meses;
 - b) vigilância dos padrões antropométricos regionais e normas de crescimento ponderável e estatural das crianças nessa idade;

- c) prática obrigatória das revacinações periódicas tais como: contra varíola, difteria, tétano, coqueluche, pólio, tifo e B.C.G (Tuberculose);
 - d) exame parasitológico de fezes;
 - e) assistência dentária, especialmente a prevenção da cárie pela utilização do fluor.
- 2 - Fortalecimento dos Clubes de Mães com vistas a atenção especial ao pré-escolar.
 - 3 - Suplementação alimentar, através de instituição da merenda à base de leite e outros alimentos ricos em proteínas vegetais de origem nacional, tais como: amendoim e soja.
 - 4 - Intensificação das atividades horti-granjeiras junto às escolas e aos Clubes de Mães.

C - Programa de emergência -

Por todas as nações está sobejamente conhecido que o atendimento ao pré-escolar só poderá ser feito integralmente através dos planos de desenvolvimento de comunidade, coordenados com os programas de desenvolvimento econômico e social do país; entretanto, considerando-se o estado de verdadeiro abandono dos pré-escolares e correspondendo ao interesse da UNICEF, sugerimos, em caráter de emergência, seja estudado o seguinte plano:

- 1) Estabelecimento, a título experimental, de um tipo de unidade simples, intermediária, em forma de galpão, com móveis reduzidos, 1 cozinha dietética, bancos, esteiras e alguns brinquedos, onde as crianças de poucos recursos ficariam abrigadas durante os impedimentos de sua mãe para o trabalho ou de outras necessidades de ordem material ou moral, recebendo ali, alimentação imunizações, e que se denominaria "Centro de Recreação".

Para maior amplitude dessa assistência, com sua penetração pelo Interior, pensou-se em se utilizar, em princípio, a escola primária, mas, devido aos múltiplos encargos das professoras, com 51% da população ainda a alfabetizar, e a sua baixa remuneração, abandonou-se esse plano; em seguida, pensou-se atribuir às municipalidades esse encargo ou chamar-lhe a responsabilidade para a solução dos problemas do pré-escolar, o que foi, desde logo, abandonado, tendo em vista o conhecimento das precariedades da situação econômica dessas municipalidades, com problemas básicos ainda a solucionar; projeta-se, por fim, utilizar as igrejas, como entidades de maior difusão nacional; para veículo desse magno empreendimento.

No Brasil existem 11.087 Igrejas Evangélicas, compreendendo os seguintes ramos denominacionais: Igreja Batista, Assembleia de Deus, Congregacional, Presbiteriana Independente, Luterana, Episcopal e Metodista. - 5.304 Matrizes e 22.960 Igrejas Católicas Apostólicas Romanas assim distribuídas:

AMAZONAS	- 53 Matrizes	PARÁ	- 118 Matrizes
	- 283 Igrejas		- 762 Igrejas
MARANHÃO	- 103 Matrizes	Piauí	- 53 Matrizes
	- 507 Igrejas		- 232 Igrejas

CEARÁ	- 456 Matrizes	R.G.NORTE	- 62 Matrizes
	- 706 Igrejas		- 315 Igrejas
PARAÍBA	- 98 Matrizes	PERNAMBUCO	- 119 Matrizes
	- 431 Igrejas		- 628 Igrejas
ALAGOAS	- 66 Matrizes	SERGIPE	- 51 Matrizes
	- 356 Igrejas		- 263 Igrejas
BAHIA	- 1 648 Igrejas		
	422 Matrizes		
E. SANTO	- 59 Matrizes	R. DE JANEIRO	- 219 Matrizes
	- 247 Igrejas		855 - Igrejas
M. GERAIS	- 1024 Matrizes	SÃO PAULO	- 637 Matrizes
	- 3675 Igrejas		- 64 64 Igrejas
GOIÁS	- 97 Matrizes	M. GROSSO	- 71 Matrizes
	- 555 Igrejas		- 419 Igrejas
PARANÁ	- 266 Matrizes	S. CATARINA	- 208 Matrizes
	- 1526 Igrejas		- 103 Igrejas
R.G.SUL	- 804 Matrizes	R. JANEIRO	- 241 Matrizes
	- 3329 Igrejas	(GUANABARA)	- 243 Igrejas
ACRE	- 13 Matrizes	RONDÔNIA	- 11 Matrizes
	- 64 Igrejas		- 45 Igrejas
RORAIMA	- 1 Matriz	AMAPÁ	- 10 Matrizes
	- 16 Igrejas		- 51 Igrejas

- o -

Objetivos de Plano

Atender às necessidades dos pré-escolares sob os diversos aspectos; físico e psico-social, evitando-se-lhes fiquem abandonados, ou semi-abandonados, proporcionar-lhes alimentação sadia rica em proteínas, vitaminas e calórias para suprir a deficiência do seu regime caseiro.

Permitir a imunização contra as doenças mais frequentes na infância, tais como: varíola, difteria, tétano, coqueluche, polio e tuberculose. Permitir também, e tanto quanto possível, os cuidados dentários.

Despertar a sociabilidade da criança, através de recreação dirigida, jogos livres, brinquedos em grupo, etc.

Pessoal - Seria o mínimo indispensável recrutado entre pessoas de boa vontade, à base de voluntariado, reservando-se o pagamento para alguns técnicos necessários à supervisão e coordenação dos serviços cujos encargos seriam de maior responsabilidade.

Esse pessoal receberia treinamento para maior compreensão da tarefa a executar.

Recursos - Federais, Estaduais e Municipais - e contribuições voluntárias.

1) O DNCR, além dos auxílios técnicos relativos à orientação para funcionamento dessas unidades, poderia conceder uma pequena ajuda para manutenção dos serviços.

2) O município proporcionaria facilidades para o funcionamento das mesmas unidades.

Essa experiência realizada em determinadas áreas anexas às Igrejas ou Centros Sociais por elas mantidas, depois de bem estruturada, seria submetida à apreciação dos órgãos internacionais para que deles pudesse receber toda a cooperação

desejada relativa à suplementação de salários, a material didático e áudio-visual, a equipamento, a assistência alimentar e outros tipos de suprimentos.

Do bom êxito dessa experiência piloto que seria iniciada no Nordeste, resultaria, gradualmente a expansão do programa a outras áreas do país.

Bem sabemos que o ideal seria fomentar-se, desde já, a implantação de Escolas Maternais e Jardins de Infância, como instituições capazes de promover o atendimento integral e harmonioso da criança mas, ante a carência de recursos materiais e de pessoal, acreditamos que a solução intermediária oferecida, além, de ser realizada sem maiores ônus, promoverá de alguma forma, a par da assistência, uma mentalidade voltada para o espírito de uma verdadeira democracia que se inicia exatamente na infância através da vida em coletividade.

II - CENTROS DE RECREAÇÃO

NOTA: O tópico referente à alimentação é colaboração do Prof. Dr. Dante Costa.

O CENTRO DE RECREAÇÃO PARA ATENDIMENTO DA CRIANÇA NA IDADE
DE 2 A 6 ANOS (IDADE PRÉ - ESCOLAR)

OBJETIVOS

Complementando o informe do DNCr - "O Estado atual da proteção da criança de 2 a 6 anos no Brasil" sobre a situação e necessidade de atendimento ao pré-escolar, - o Centro de Recreação tem em vista integrar a criança no convívio social, promover a sua integração na comunidade, proporcionar-lhe desenvolvimento harmonioso, corrigindo as deficiências alimentares existentes e realizando a verdadeira prevenção do abandono e da delinquência, em atmosfera alegre e de acolhida íntima.

RECURSOS FINANCEIROS E MATERIAIS

- a) Participação da comunidade para o levantamento de fundos;*
- b). Auxílio dos órgãos oficiais, das diversas esferas administrativas: federal, estadual e municipal.

Os recursos alimentares e os de prevenção das doenças contagiosas teriam a cooperação do Ministério da Saúde (DNCr., DNS e outros órgãos) : da Campanha Nacional de Alimentação Escolar e de organizações nacionais e internacionais como a FAO, Alimentos para a Paz, FISI e Produção Mundial de Alimentos: na parte de desenvolvimento de atividades recreativas contar-se-á naturalmente com o apoio do MEC, através de seu órgão especializado, a Divisão de Educação Física. Os Estados e Municípios, pelos seus Departamentos especializados, prestarão também sua colaboração e, bem assim a LBA. As limitações econômicas e as dificuldades que surgirão para a feitura de um empreendimento desse gênero não devem ser motivo de desencorajamentos. Ao contrário, elas constituirão um estímulo e um despertar da vontade de espírito e de ação pessoal para manter o quadro social daqueles que irão servir à causa da criança na idade pré-escolar.

CONSTRUÇÃO

Trata-se de unidade de tipo simples, intermediária entre a Escola Maternal e Jardim de Infância, em forma de galpão, funcionando anexa a uma obra de proteção à infância, escola, Paróquia, Igreja Católica ou Evangélica ou de outro caráter religioso, podendo ainda integrar-se em um Parque Infantil. Os projetos apresentados pelo DNCr., constam de três tipos, com as instalações mínimas para o atendimento de pré-escolares mais necessitados, na parte da manhã ou da tarde, em um, ou dois turnos, enquanto as mães se dedicam às lides domésticas ou aos trabalhos fora do lar, para melhorar ou garantir a situação econômica da família.

Na instituição mantenedora deverá haver uma sala aonde será colocado em arquivo-fichário destinado à guarda das pastas ou fichas de assentamento das crianças do centro de atividades em realização e aproveitamento dos alimentos distribuídos.

O Centro de Recreação, tanto quanto possível, deverá realizar as suas atividades ao ar livre em terreno preparado e arborizado, onde as crianças aprenderão a amar e cultivar a natureza, através do trato com as plantas, com pequenos animais e pela realização de jogos e de brinquedos.

LOCAL

Segundo a Professora Celina Nina, em Escolas Maternais e Jardins de Infância, edição do Departamento Nacional da Criança, a escolha do local para instituições de educação pré-primária é fator importante, convindo ter presente as seguintes recomendações:

- próximo a bairro, onde haja crianças que necessitam de instituições de educação pré-primária;
- facilmente acessível por meio prático e econômico de condução;
- longe de ruído excessivo, confusão de tráfego e lugares perigosos, hipódromos, hospitais, quartéis, presídios, hotéis;
- distantes no máximo, 2 quilômetros das moradias das crianças que se achem mais afastadas, tudo dependendo das facilidades de transporte regular;
- circundado por ambiente que proporcione descortinar-se, do prédio, panorama bonito e agradável.

TAMANHO E SITUAÇÃO DO TERRENO

O tamanho e a situação do terreno devem influir, grandemente na escolha ou construção do prédio. Aconselha-se, em geral, que o terreno destinado a construção deste tipo tenha de 200 m² a 250 metros quadrados para 20 crianças, além do espaço reservado a brinquedos ao ar livre, podendo apresentar pequenos declives. Na instituição de educação pré-primária, há, certamente, como já alguém acentuou, "grande necessidade de espaço, não só para as crianças levarem a efeito certas experiências, mas, também, até, para diminuir a tensão nervosa e facilitar melhores ajustamentos entre as pessoas".

É sabido que as crianças choram, ficam irritadas, nervosas, em ambientes pequenos e demasadamente aglomerados.

O terreno deve ser ainda enxuto, permeável e exposto ao sol.*

ÁREA AO AR LIVRE

Para a escolha da área ao ar livre, vários são os fatores que devem entrar em cogitação. Deve ser adequada e suficiente, desejando-se mesmo que ofereça espaço bem maior que a ocupada pelo edifício. É aconselhável que seja ajardinada e arborizada, devendo fazer-se conveniente distribuição das árvores, evitando excesso de sol nas horas mais quentes, sem facilitar a umidade em demasia.

Além de árvores, a existência de caramanchões com trapadeiras, cujo crescimento é mais rápido, é sempre lembrada por proporcionar locais sombrios e agradáveis à execução de várias atividades das crianças, como exemplo - ouvir histórias, mendar. "É aconselhável ainda revestir o terreno livre, no pário de recreio, de areis (camada de 0,30 m a 0,50 m)".

A quantidade de chuva da zona considerada é, muitas vezes, fator que afeta o problema da escolha do terreno para a área ao ar livre. No extremo norte do

país, as construções devem ser protegidas por uma boa calçada, contra os efeitos das chuvas nos terrenos. Nas regiões de inverno forte, protegidas contra os ventos frios.

O GALPÃO

O galpão destinado ao Centro de Recreação deve ter um único pavimento, de acesso fácil e, se possível, sem escadas. Se, entretanto, houver escadas, "é preciso que as mesmas sejam protegidas por corrimão, de lances longos e degraus estreitos e altos (0,10 m x 0,15 m x 0,27 m)". Ressalta-se a importância do abastecimento de água, a questão dos esgotos, os serviços de gás e eletricidade. Onde não for possível instalar bebedouros, é necessário conservar a água em moringas, filtros, bichas, quartinhas ou talha, convenientemente protegidos.

Com relação aos sanitários, devem-se levar em consideração os seguintes pontos:

- as portas do W.C. devem ser baixas e abertas na parte inferior;
- o número de aparelhos ou vasos sanitários é calculado na base de 1 para cada 10 crianças;
- a altura dos aparelhos sanitários deve variar de 0,20 m e 0,28 m para crianças de 2 a 4 anos e de 0,25 m a 0,32 m para crianças de 4 a 6 anos, (sendo 1 para 10 e os lavatórios de 1 para 15, a altura de 0,45 a 0,65 m do solo).

No caso de não haver rede de esgotos, os papeis higiênicos devem ser jogados em recipientes hermêticamente fechados. As salas e demais compartimentos do Centro devem ser claras, alegres, arejadas e banhadas pelo sol, com as janelas baixas, permitindo às crianças ver o que se passa fora.

"O revestimento interno ideal é o que não permite o acúmulo de poeira. Os ângulos das salas devem ser eliminados. O ambiente deve ser alegrado com flores, plantas, etc.

As salas destinadas às atividades e às refeições devem ter espaço suficiente para que as crianças aí se locomovam sem tropêços e permitam a colocação do material e de quadro negro, recomendando-se 1,25 m² por criança. O chão deve ser liso e de fácil asseio. Pode ser cimentado, ou coberto de linóleo ou outro tipo de piso.

Nos estudos realizados para a construção do galpão, e tendo em vista o programa de emergência a que se destina o plano, contou-se com a experiência e as observações da Professora Heloisa Marinho, especialista no assunto que atendendo à solicitação do D.N.Cr., prazerosamente estudou e apresentou uma planta bastante funcional e boa distribuição das salas.

A Divisão de Organização e Cooperação do D.N.Cr., através do Arquiteto José Getúlio Lima preparou os projetos do Centro, que serão apresentados com as respectivas especificações em anexo, e poderá prestar esclarecimentos a respeito de adaptação ou construção dos Centros.

EQUIPAMENTO - MOBILIÁRIO E MATERIAL EDUCACIONAL

"O mobiliário será adaptado à idade, tamanho e necessidade da criança". As mesas devem comportar 2, 4 ou até 8 crianças e ser pelo menos de três alturas di-

ferentes, variando entre 0,40 m e 0,45 m para crianças de 2 a 4 anos e de 0,42 m a 0,55 m para crianças de 4 a 6 anos, apresentando formas diversas para quebrar a monotonia do ambiente, tendo entretanto os cantos arredondados. As cadeiras devem ser leves, resistentes, apresentando três alturas diferentes, variando de 0,20, 0,28 e de 0,25 m à 0,32 m e o espaço compreendido entre a cadeira e a mesa deve ser de 0,10 m para que o joelho de uma criança, quando sentada não bata no joelho de outra. As cadeiras e mesas podem ser lequeadas, envernizadas ou revestidas de fórmica. Os armários, cabides, etc. devem ser de altura adequada às crianças (Celina Nina).

A tendendo à situação especial do Centro de Recreação como foi dito anteriormente, a Professora Heloisa Marinho planejou mesas fixas, construídas em cimento, conforme desenho apresentado, revestidas por material especial de cor escura e alegre, onde as crianças poderiam realizar várias atividades como desenho a giz ou pedra sabão, utilizando areia ou conchas etc. Tais mesas serão de fácil asseio. (Fig 1).

As cadeiras também poderiam ser substituídas por bancos desmontáveis, fortes e resistentes, mas não pesados que pudessem ser manuseados pelas crianças, conforme apresentado na figura 2.

MATERIAL NECESSÁRIO AO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Segundo Celina Nina ele deve ser:

- simples, de forma que a criança possa manuseá-lo facilmente, e sem se machucar ou ferir-se;
- suficientemente grande, para que ela encontre facilidade em utilizá-lo;
- interessante, atraindo-o pela cor, movimento ou ruído;
- higiênico (fácil de conservar limpo);
- bem feito e durável;
- de matéria prima adequada, não apresentando perigo para a saúde;
- de acordo com a idade do educando;
- apropriado ao desenvolvimento físico, intelectual, estético e social.

O material rigorosamente padronizado não é recomendável.

Uma relação completa do material para o fim colimado encontra-se na publicação editado pelo D.N.Cr.

Já no trabalho da Professora Heloisa Marinhó, "A Vida e Educação no Jardim de Infância" - (Programa de Atividades), em Material e Técnicas, depara-se com um índice para facilitar referências ao material utilizado em Escolas Maternais e Jardins de Infância, adaptáveis aos Centros de Recreação, assim distribuídos: Artes manuais, Blocos de Carpintaria, Dramatização, Aparelhos, Ciências Naturais e Sociais, Música, Livros.

188 m

TAMPO ESCURO PRÓPRIO PARA ESCREVER
COM GIZ, AREIA E ESPUMA

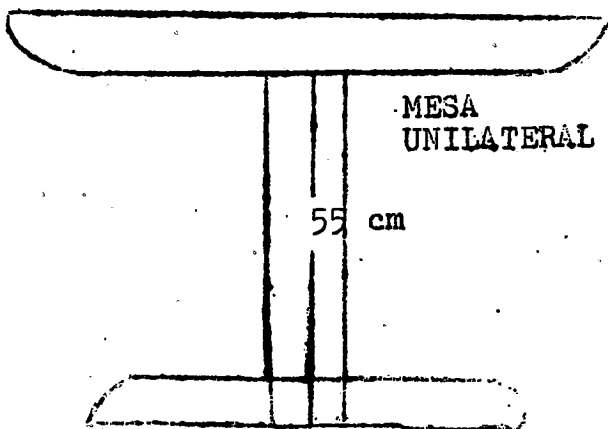
80 cm

MESA DE MADEIRA OU CIMENTO

FIGURA 1

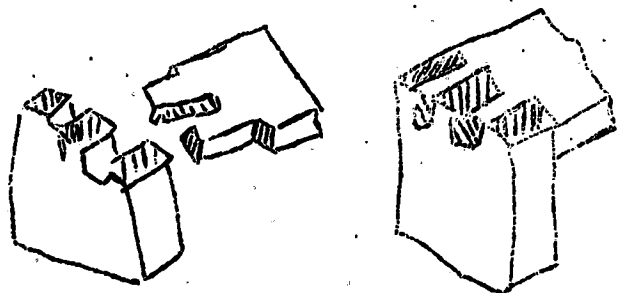
MESA BILATERAL

80 cm

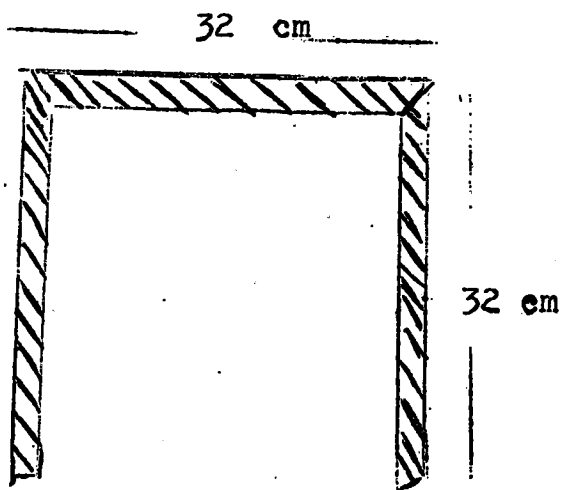
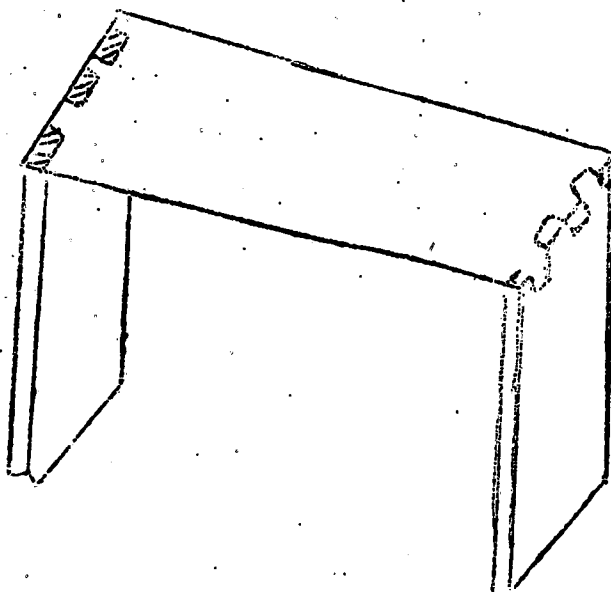


Planta: Heloisa Marinho

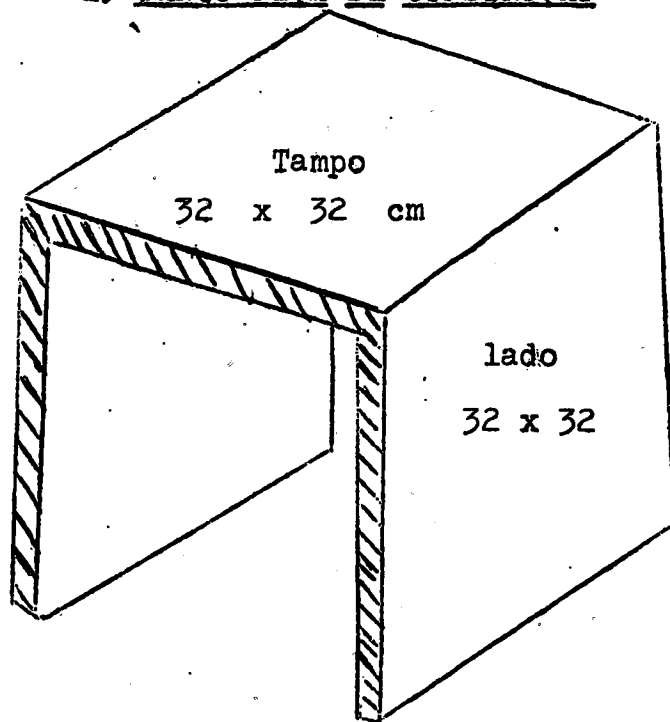
BANCO-PEÇA DE CONSTRUÇÃO



ALTURA - 32
LADO - 32 x 32
LARGURA - 32
Comprimento pode variar



1) BANCO PEÇA DE CONSTRUÇÃO



VARIANTES:

- 2) Cubo aberto de um só lado
- 3) Tábua solta: comprimento 1m a 1,50 m com a largura de 32 cm para ser combinada com banco ou cubo (1 e 2)

FIGURA 2

A guisa de elucidação são apresentados alguns tipos de aparelhos mais simples, de blocos de madeira e de jogos, recomendando-se entretanto que nos Centros de Recreação, por sua condição especial, sejam aproveitados ao máximo os recursos locais, material mais comum na redondeza: raízes, pedras, (principalmente coloridas), galhos de árvores, pequenos troncos, cascas de árvores, o milho sêco, do qual se utilizaria a palha, o sabugo e outros elementos, o bambu principalmente quando novo, folhas, principalmente de palmeiras, insetos não perigosos para organização de um Museu, além do aproveitamento de latas para plantio de flores, hortaliças, etc., e de elementos do mar: conchas, etc, se os Centros se situarem próximos à orla marítima.

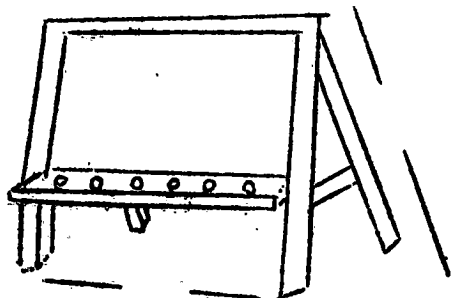
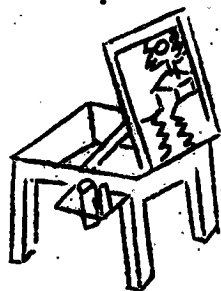
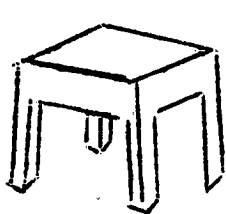
Desenvolver ao máximo as histórias e cantigas regionais e estimular as atividades "folk-loricas", de acordo naturalmente, com a idade das crianças.

Ressalta-se outrossim, a importância do uso da argila para modelagem, que deve ser bastante usado. A utilização, aplicação e uso do material estão, entretanto, na dependência de orientação e capacidade da dirigente do Centro e das pessoas que se ocupam com as crianças. O consenso geral dos especialistas em educação do pré-escolar é quanto à oportunidade de instalar, nas áreas livres, tanques de areia e de água para uso das crianças. Na área livre podem ser instalados pequenos caramanchões com trepadeiras, ou de sapé, troncos de árvores para as crianças treparem ou cavalgarem, depois de convenientemente preparados. Água tanto quanto possível deve ser abundante para uso das crianças, seja em tanques, corrente e nas torneiras. As pequenas hortas, a jardinagem, a criação de pequenos animais são atividades que devem ser intensamente estimuladas. Aproveitar as rodas e os aros dos pneus. Muito dos aparelhos podem ser feitos de madeira tosca, corretamente lixadas e preparadas. Nos anexos I e II figuram vários modelos da coleção da Professora Celina Nina.

RELAÇÃO DE MATERIAL CASEIRO QUE PODE SER
APROVEITADO NAS ATIVIDADES LÚDICAS
DAS CRIANÇAS

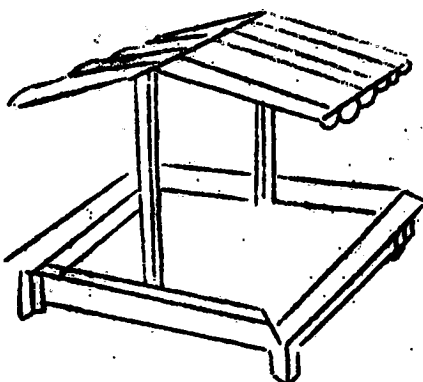
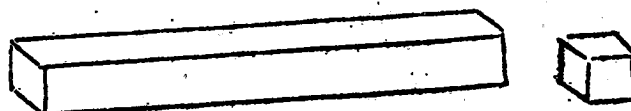
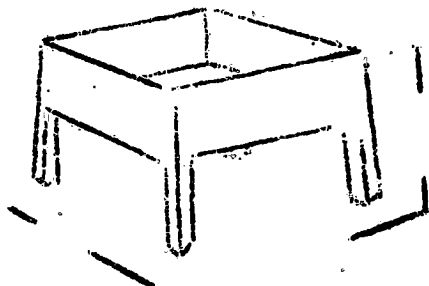
- Caixa de: sapatos, injeções, fósforos, clips, cigarros, charutos, chapéus, meias, camisas, pó de arroz, etc.
- Caixotes de: giz, doces, maçãs, etc.
- Latas de: banha, leite condensado, azeite, aveia, talco, etc.
- Vidros de: gomalina, brilhantina, goma-arábica, geléia, conserva, etc.
- Carretéis de: linha (lixados e polidos), fita de máquina de escrever, esparadrapo, etc.
- Pratos de: alumínio, papelão, etc.
- Sacos de papel de: açúcar, café, etc.
- Papel de: bombons, maçãs, caixas de biscoitos, seda, crepôn, brilhante, forrar parede, etc.
- Cascas de: cocos, ovos, nozes, amandoins, etc.

GANGORRA

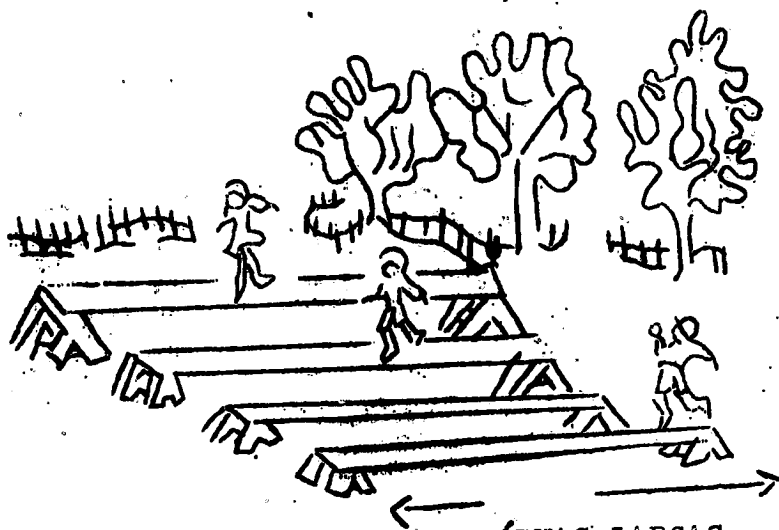
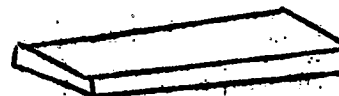


MODELOS DE TABULEIRO DE AREIA

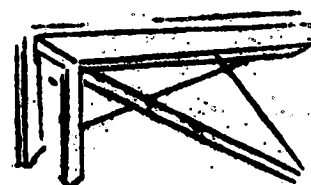
MODELOS DE BLOCOS DE MADEIRA



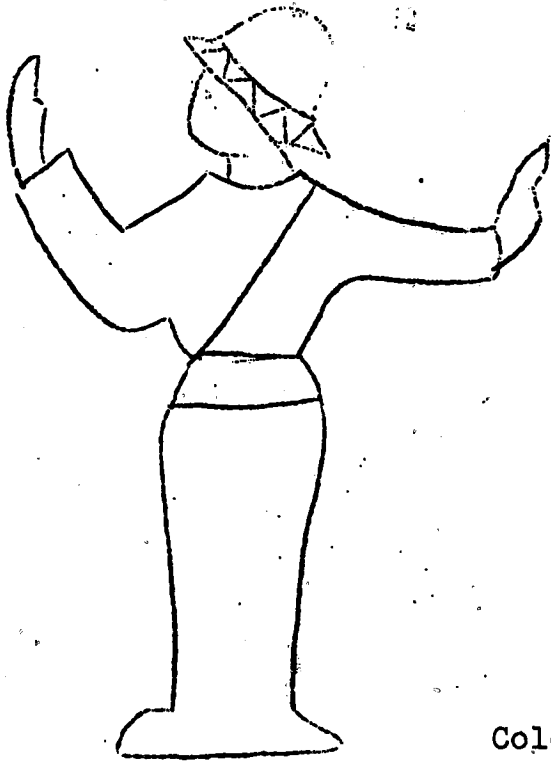
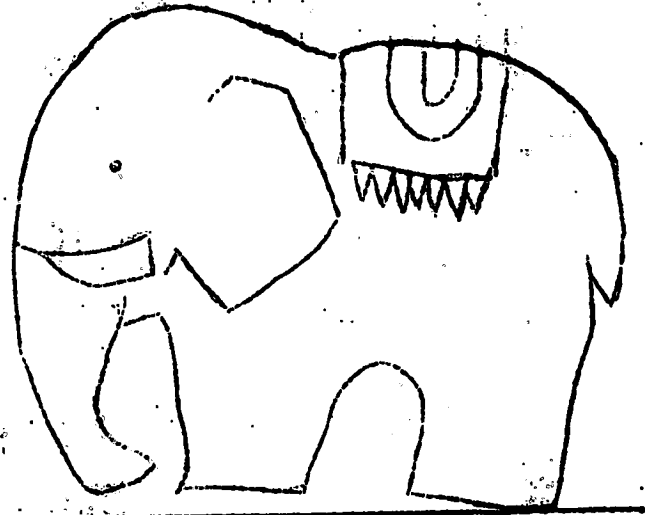
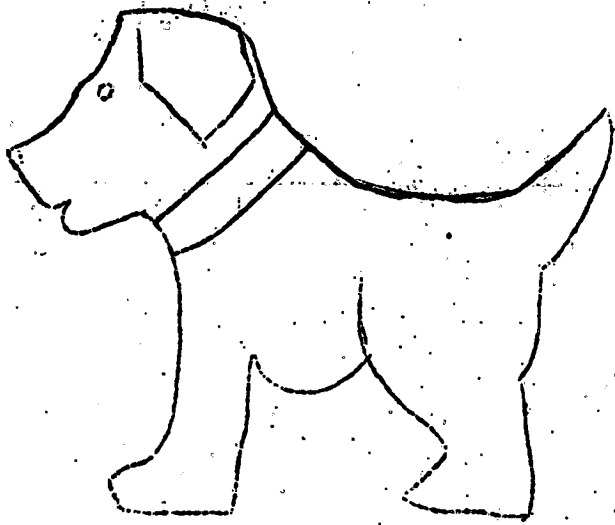
ANEXO I



MODELO DE TÁBUA DE ENGOMAR



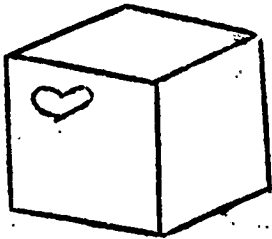
MODELOS DE PRANCHAS DE TÁBUAS LARGAS, COM SUPORTES DE VÁRIAS ALTURAS.



ANEXO II

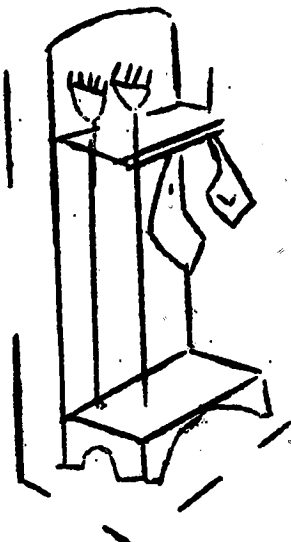
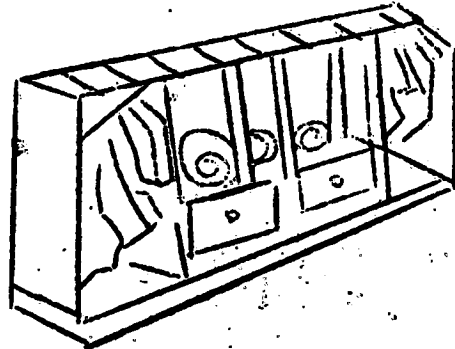
Coleção da Prof. Heloisa Marinho

MODELO DE CAIXOTE PARA CONSTRUÇÃO

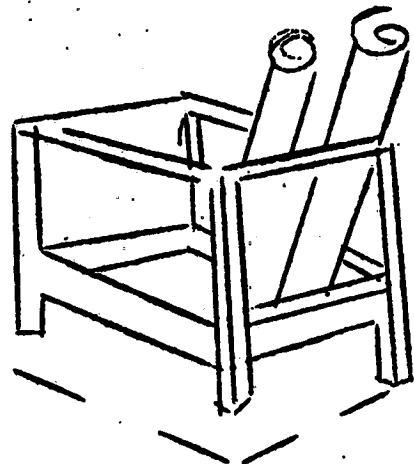


ANEXO III

MODELOS DE ARMARIOS E GRADEADOS PARA GUARDAR TAPETES OU ESTEIRAS DE REPOUSO.



MODELO DE PORTA VASOURA



Coleção da Prof. Celina Nina

Sementes de: ameixas, laranjas, azeitonas, mangas, abacates, "olho de boi", etc.

Folhas de: palmeiras, coqueiros, etc.

Palhas e cipós flexíveis: carnauba, buriti, milho, bucha, piassavas, etc.

Galhos de plantas.

Cascos de siri.

Chifres e ossos de mocoto de boi.

Penas de aves.

Conchinhas.

Tubos de dentifrícios.

Cabos de escovas de dentes.

Cabos de vassouras.

Fios de vassoura de piassava.

Bambu.

Canudinhos de tomar refrescos.

Paus de picolé.

Prendedores de roupa.

Folhas de radiografias.

Discos de vitrola (estragados).

Jornais e revistas.

Selos.

Rolhas de cortiça.

Tampas de garrafas de refrigerantes.

Garrafas.

Serpentinas carnavalescas e fitas de várias cores e larguras.

Serragem de madeira.

Maravalha (fita de madeira).

Algodão de embalagem.

Botões.

Cordão de sapato.

Meias, chapéus de senhoras e de homens, vestidos, luvas, bolsas, echarpes, gravatas e arcos de óculos.

Material de cozinha - panelas de alumínio, colheres de madeira e de metal, etc.

Tubos de papel higiênicos.

Carretilhas de máquinas de escrever.

Tampas de leite.

Papelão ondulado.

Folhinhas, quadros, etc.

Potes e vasilhas plásticas.

Envelopes e cartuchos de papel.

Aparas de madeira, principalmente de tacos, desde que não tenham pontas que possam contundir.

Gravetos, varinhas.

Nota: Condensado e ampliado dos trabalhos das Professôras Heloisa Marinho e Celina Nina.

Nos anexos III, IV e V estão vários objetos que podem ser confeccionados em madeira para servirem de brinquedos aos pré-escolares.

SAÚDE

O Pré-escolar das regiões sub-desenvolvidas apresenta geralmente baixa imunidade, o pêsso e a estrutura estão quase sempre abaixo do normal a dentição é de feitaosa, as cáries dentárias são precoces, e as principais causas de morbi-mortalidade (doenças e mortes) são atribuídas às infecções (sarampo, coqueluche, difteria, pneumonia, poliomielite, varicela, varíola, etc.), correlacionadas com a precaridade das condições sócio-econômicas-culturais da família e alimentares a que está submetido, levando-o à sub-nutrição, agravada pela falta de saneamento do meio.

O Centro de Recreação tenta realizar um programa de prevenção contra - êsses agravos à saúde realizando A IMUNIZAÇÃO SISTEMÁTICA DAQUELAS CRIANÇAS que ainda não o fizeram ou revacinações, utilizando os recursos comunitários para os planos preventivos e de manutenção da saúde, assim especificados:

1) No pequeno local destinado - (V planta do C.R.) à Imunização deverá conter material destinado não somente a Imunização, mas também material para curativos de emergência recomendando-se todavia que sejam utilizados os recursos da comunidade para a prática das Imunizações como sejam os Postos de Puericultura ou de Saúde, ambulatórios, etc.

1 mesa de escritório com livro para contrôle

2 cadeiras

mesinha para colocar o material

cuba retangular de 20 x 30 cm

cuba rim de 20 cm.

vidro com pinça para material (anatômica)

vidro com álcool

vidro com algodão em bolas

serrinhas

Esterilizador elétrico, a gás ou a álcool

Seringas de 3 e 5 cc

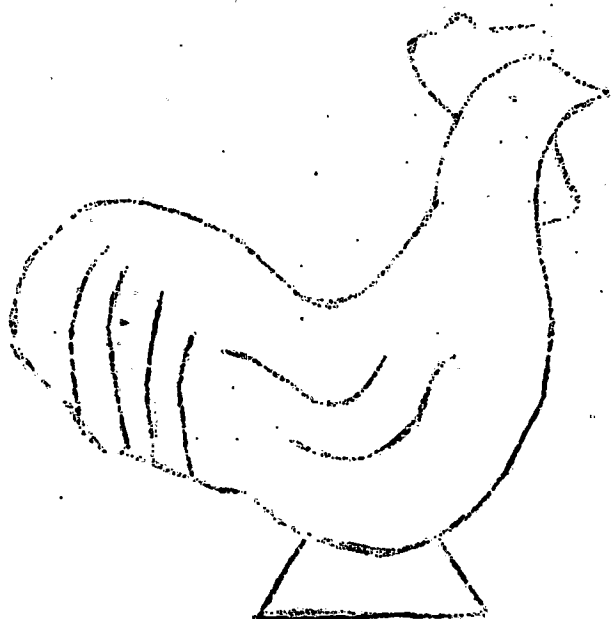
Seringas de 1 cc graduada em décimos

alfinetes de uma cabeça de 3 cm de comprimento

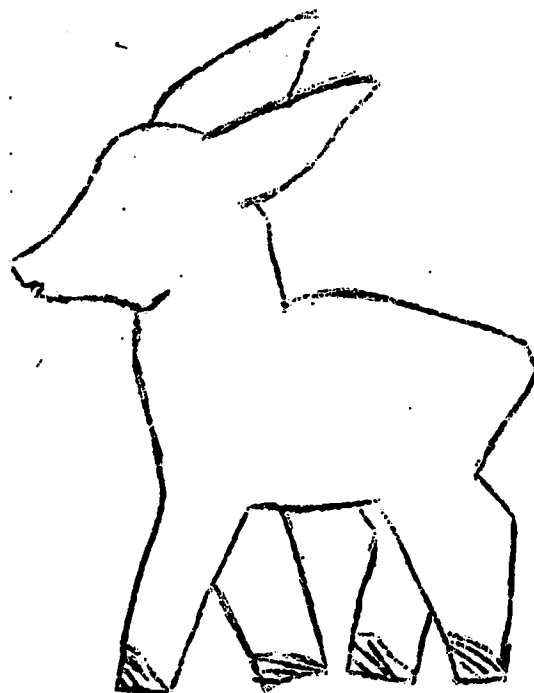
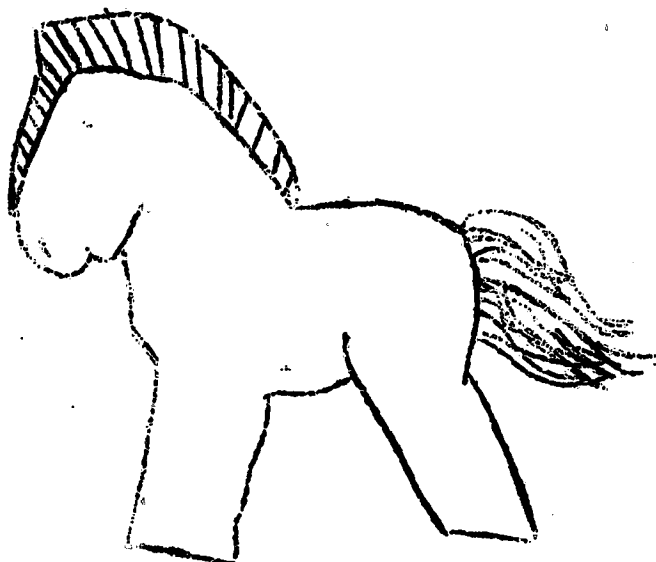
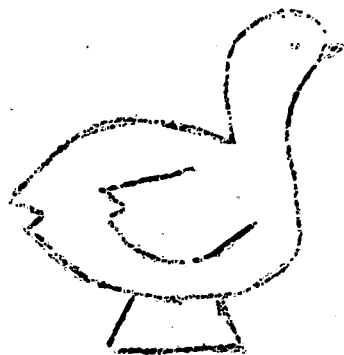
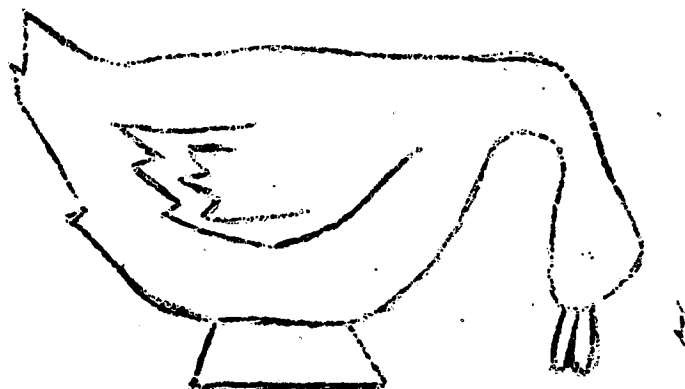
balde para material usado

pequeno armário para reserva de material (50 x 40 alt. x 25 larg).

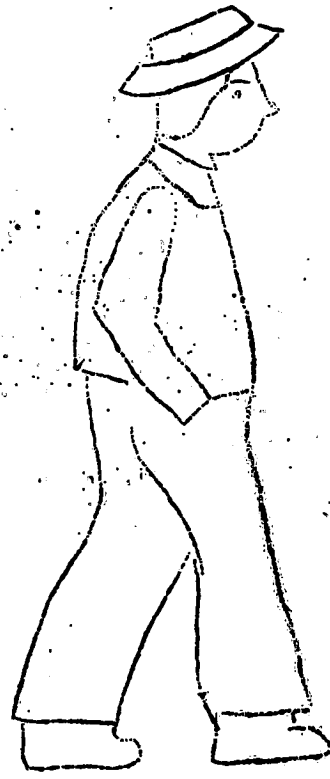
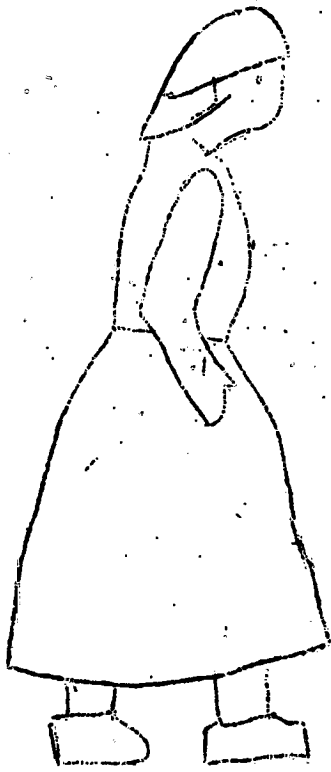
1 prateleira



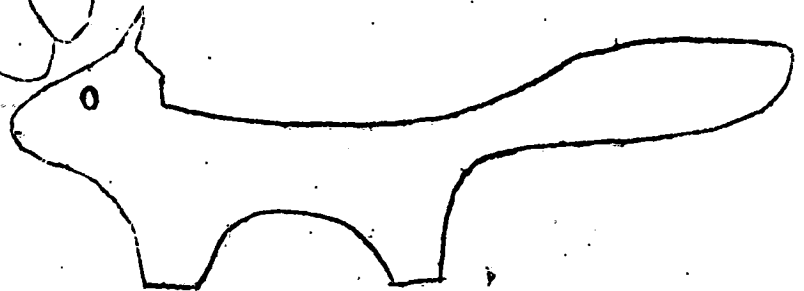
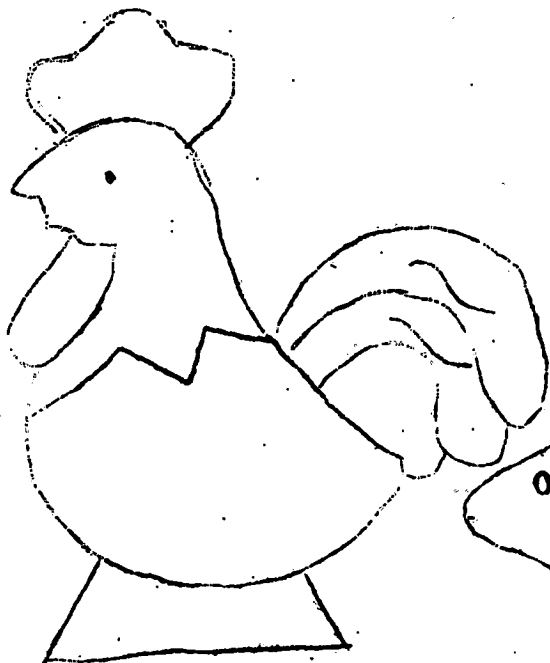
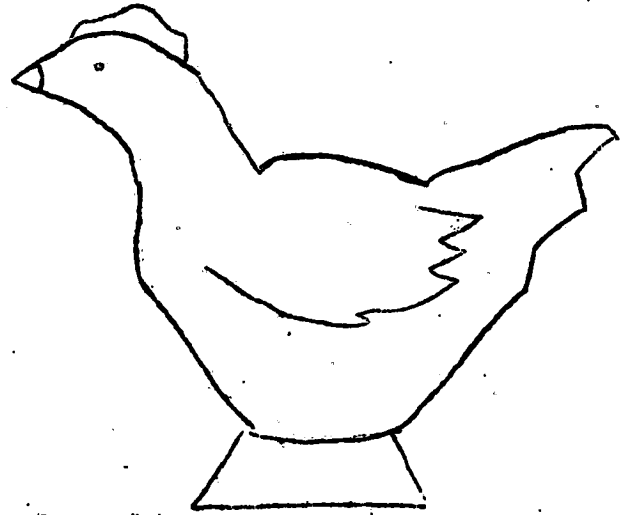
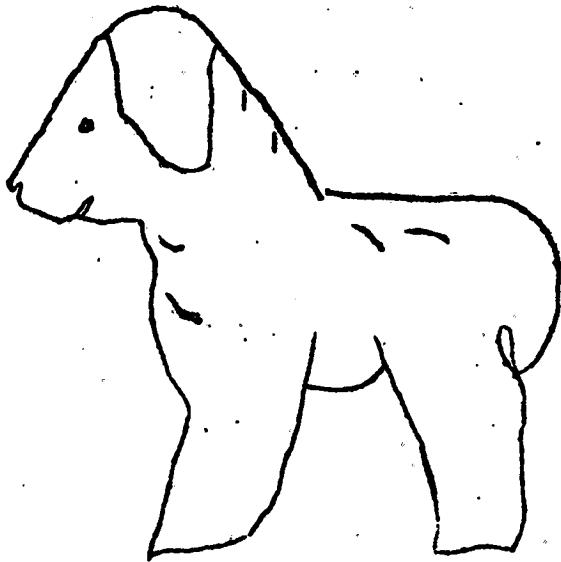
ANEXO IV



TIPO DE MATERIAL QUE PODERÁ SER FEITO EM MADEIRA, EM CARPINTARIA OU POR ESCOLARES COM ALGUM TREINO, EM OFICINAS, E PINTADOS EM CORES ALEGRES - PARA SER UTILIZADO PELOS PRÉ-ESCOLARES.



ANEXO V



Balança para pesar as crianças
 Pia com água corrente se possível
 porta-toalhas
 filtro para água de beber - copos
 cuba oblonga para material esterelizado 20 cm
 gaze em rôlo e em pacotes

As anotações individuais serão feitas na ficha do Centro de Recreação.
 (colaboração das Enfermeiras da Divisão de Proteção Social do DNCr).

O plano de imunização seguirá as seguintes instruções:

- Esquema de Imunizações -
 (Dê acôrdo com o trabalho da Comissão Técnica do DNCr).

IDADE	TIPO DE VACINAÇÃO
Até 1 mês	B C G
2 meses	Vacina tríplice(difteria-coqueluche-tétano
2 meses	Vacina antipólio, tipo "Sabin", trivalente.
3 meses	Vacina tríplice-DPT
4 meses	Vacina tríplice-DPT
4 meses	Vacina antipólio, tipo "Sabin", trivalente
6 meses	Vacina antivariólica
6 meses	Vacina antipólio, tipo "Sabin", trivalente
9 meses	Vacina contra sarampo
18 meses	Vacina tríplice - DPT
18 meses	Vacina antipólio, tipo "Sabin", trivalente
2 anos	B C G
4 anos	Vacina tríplice - DPT
5 anos	Vacina antivariólica
6 anos	B C G
6 anos	Vacina antipólio, tipo "Sabin", trivalente
7 anos	Vacina antidiiftérica-tetânica - DT
10 anos	Vacina antivariólica
12 anos	B C G
12 anos	Vacina antitetânica.

As vacinas serão obtidas ou fornecidas através das Secretarias de Saúde ou de órgãos federais. O controle das infestações parasitárias se realizará através das unidades estaduais ou do Departamento Nacional de Endemias Rurais, existentes - no local.

2) Os recursos da comunidade deverão ser ainda aproveitados e estimulados para a seguinte ação:

- exames e- cuidado dos dentes;
- extensão e obrigatoriedade de atendimento ao pré-escolar nos centros maternos infantis existentes, ou adaptação em local e horário diferentes em centros para adultos:

- estabelecimento de planos de imunização para esse grupo etário:

- combater sistematicamente as doenças parasitárias, através dos Postos em funcionamento, e estimular a criação de novos se não existirem;
- melhorar e reforçar os serviços hospitalares locais e de especialidade médica visando o pré-escolar;
- intensificação dos programas sanitários básicos (saneamento do meio, etc.).

3) As crianças deverão ser pesadas cada 15 dias para verificar a progressão do peso, com anotação na ficha. (ver modelo à página.

4) Há necessidade de manter no local o material mínimo para pequenos socorros de urgência:

- Caixa metálica de 21 x 10;
- Bandeja de agate de 45 x 35;
- Mesa de curativo com alcochoado - lençol;
- Esterilizador;
- Termômetro Clínico;
- Abaixadores de língua;
- Estetoscópio;
- Pinça para material;
- Pinça anatômica média;
- Pinça Pean ou Kocher média;
- Tentacânula;
- Tesoura média;
- Cuba rim de 20 cm de comprimento;
- Atadura de crepon de 10 cm de largura;
- Talas de papelão;
- Atadura de gaze ou morim de 0,12 x 3,5 m e 0,60 x 4,5 m;
- Fita métrica;
- Gaze esterelizada para curativos;
- Vidro de éter;
- Vidro com mercúrio cromo;
- Vidro com soro fisiológico ou água fervida com sal;
- Esparadrapo;
- Soro antitetânico.

Nutrição

A fim de prevenir a má nutrição resultante das deficiências de proteínas, de vitaminas e de sais minerais, problema esse que merece atenção especial dentre os programas de bem estar infantil, o Centro de Recreação atenderá, através de Merenda nutritiva, de almoço, ou de cardápios diários para casos especiais, às necessidades desse grupo, ao tempo em que promoverá intensa educação alimentar de acordo com as peculiaridades locais, para os seus pais e para a própria comunidade.

Para isso a pequena cozinha planejada, ou a cozinha da Instituição a que se integra, deverá possuir o material indispensável ao funcionamento para a distribuição de merenda, fornecer refeições programadas considerando o número de crianças a serem atendidas, as idades ou o tempo de permanência no Centro de Recreação,

além disso, deve permitir o estágio das mães ou dos jovens para aprenderem a manipular os alimentos.

Esse material deve corresponder à idade pré-escolar, isto é, em tamanho reduzido para aquele de uso próprio dessas crianças (talheres, pratos, copos, / etc.).

Relação do material de cozinha: (Extraído e adaptado do trabalho da professora Celina Nina).

REFEITÓRIO E COZINHA

- = filtro - escôva, etc.
- 3 bandejas para carregar pratos
- pratos
- talheres
- xícaras
- copos
- jarras para água
- cesta para pão
- saleiro
- peneira grande
- mesa
- armário
- batedeira de cozinha
- latas para guardar mantimentos
- faca de pão
- faca de carne
- máquina de moer carne
- ralo
- coador
- peneira
- batedor de ovos
- amassador de batatas
- espremedor de frutas
- 3 colheres de pau
- abridor de latas
- outros utensílios
- fogão, que poderá ser a gás, engarrafado, de carvão, lenha, querosene ou outro combustível, de acordo com a situação regional.
- toalhas, etc.
- liquidificador
- geladeira a gás ou elétrica, se fôr possível.

Tipos de merenda ou de cardápios (desjejum ou primeira refeição, almoço, merenda ou colação, jantar) que poderão ser preparados utilizando os alimentos regionais existentes ou suprimentos alimentares fornecidos pelo Departamento Nacional da Criança, Campanha Nacional de Alimentação Escolar em cooperação com o Programa "Alimentos para a Paz" ou de outras entidades.

ALIMENTAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR

Não há tabelas nacionais facilmente disponíveis com dados, estatisticamente válidos, referentes ao peso das crianças entre 2 e 3 anos de idade.

No tocante ao grupo entre 4 e 6 anos, o conhecimento do peso oferece melhores perspectivas. Já foi verificado que as Crianças brasileiras dessa idade têm peso diferente, conforme sejam consideradas no Norte ou no Sul do país. Existem tabelas regionais disponíveis para crianças entre 4 e 6 anos, tendo sido encontrado no Norte do Brasil, Estado do Pará, 16.6k como peso médio das crianças desse grupo etário; no Sul, Estado de São Paulo, o peso médio das crianças dessa idade é de 17.6k. Tomando estes dois dados como paradigmas de situações existentes ao Norte e ao Sul do país, encontrar-se-á que o peso médio da criança pré-escolar brasileira, entre 4 e 6 anos de idade, pode ser estatuído em torno de 17k.

As necessidades calóricas de crianças brasileiras entre 2 e 4 anos são de 1200 calorias por dia; entre os 4 e os 6 anos, esta necessidade pode ser aceita ao nível de 1600 calorias por dia. Tais dados têm de ser considerados prioritariamente para a fixação das metas a atingir no sentido da correção das carências calórico-protêicas que constituem o risco nutricional mais grave que correm as crianças desta idade.

Por motivo de simplificação do serviço de distribuição, procurou-se encontrar uma cifra calórica que pudesse servir para o atendimento alimentar simultâneo aos dois grupos. A fixação de 1400 calorias por dia foi a que impôs como o nível calórico a que terão de ser relacionados os cardápios nas várias regiões do país, para os dois grupos etários em aprêço.

No tocante as proteínas, considerando-se que as necessidades ótimas na idade pré-escolar são de 3 g por quilo e por dia, encontrou-se uma necessidade teórica de 51 gramas de proteínas diárias, total que representa, para as crianças entre 2 e 4 anos, um fornecimento excessivo, e para as crianças entre 4 e 6 anos, um fornecimento de ótima magnitude. Tendo em vista, pois, 51 g de proteína por quilo e por dia, foram organizadas pequenas refeições complementares capazes de oferecer aproximadamente 28 g de proteína, por dia, em média mensal, o que representa 55% do necessário ótimo das crianças entre 4 e 6 anos aproximadamente a cobertura excessiva das do grupo etário de 2 a 4 anos. Os quadros anexos VI, VII e VIII expõem em detalhe este aspecto.

Foram elaborados cardápios diferentes para diversas regiões do país. Não para cada uma das 5 regiões fisiográficas em que está cartograficamente dividido o Brasil. Mas para apenas 3 áreas, reunindo-se numa só as regiões Centro, Leste e Sul. Assim, para as finalidades do presente programa de assistência alimentar a criança pré-escolar ficam tomadas em considerações as seguintes áreas:

- a) Amazônia
- b) Nordeste
- c) Região Centro - Leste - Sul.

O motivo pelo qual reunimos o Leste, o Centro e o Sul numa só área deriva do fato de constituírem expressões sociológicas até certo ponto menos diferen-

ciadas quando comparadas com a Amazônia e o Nordeste, apresentando também populações beneficiadas por melhor desenvolvimento econômico, se comparadas às outras duas. É de fácil comprovação a prevalência ali do uso de certos alimentos alienígenas, seja por comercialização, seja pela presença de correntes migratórias com suas culturas alimentares características, hoje difundidas a outros setores da população. Foram muito grandes as dificuldades de elaboração dos cardápios, dado o fato de que a iniciativa a ser lavada a efeito pelo Departamento Nacional da Criança terá a corrigir duas carências, a carência protéica, e a carência calórica, lançando mão apenas de 3 alimentos básicos, e de alguns mais, acessórios, escolhidos de modo a que possam concorrer para rapidamente operarem a melhoria das reduzidas taxas de proteínas e de caloria atualmente vigentes nas populações infantis pré-escolares do Brasil.

Para efeito de facilidade de funcionamento dos Centros de Recreação da Criança Pré-Escolar, foi sugerido e aconselhado o consumo diário de 2 ou 3 alimentos básicos, produzidos ou escolhidos pelo critério de que pudessem valer como fontes protéicas, devendo ter-se em vista a necessidade de ser fracionados e servidos de modo muito simplificado e rápido. Tais critérios, associados ao fato de serem relativamente pequenas as exigências alimentares da criança pré-escolar, não deixaram oportunidade para a elaboração de cardápios vistosos ou complexos.

Deve ser dito, desde logo, que não foi objetivo nosso, com os presentes cardápios, operar em termos de "campanha pela boa alimentação" com a promoção de fomento agrícola em escala capaz de criar condições para o consumo de alimentos até agora não produzidos nas diferentes áreas do país, ou nelas ainda não consumidos. O nosso intuito é outro, e bem objetivo: dando-se conta da falta de alimentos no mercado e dos erros alimentares prevalentes nas populações, faz-se servir / uma refeição apenas possível e útil, mas capaz de liberar as crianças da fome protéica e da fome calórica, oferecendo ainda quotas apreciáveis de minerais e de vitaminas.

O fato de se tratar de refeições pequenas, suplementares, indica que se levou em conta o fato de que as crianças assistidas farão em casa, pelo menos, outra refeição que completará a validade nutricional dos cardápios, para o que se farão esforços de educação familiar no sentido da adequação e suficiência da alimentação caseira, inclusive com o estímulo ao uso de verduras, crúas ou cozidas e de outros elementos, na dependência das disponibilidades locais e da influência / que outros órgãos governamentais possam vir a exercer, ou possam estar exercendo, no campo do estímulo à agricultura, da melhoria de salário, da educação em nutrição, da saúde pública, da agronomia, da assistência escolar, e outros, capazes de agirem na Comunidade e na família com benefícios reflexos sobre a alimentação da / criança pré-escolar.

Não se tem a pretensão de imaginar que esta iniciativa de ordem dietética venha a resolver em definitivo o problema da criança brasileira em idade pré-escolar. Trata-se de uma medida menos ambiciosa e até a ser considerada como de / caráter provisório, pois só a melhoria do desenvolvimento econômico, com a conquista de melhores níveis de vida para as nossas populações, principalmente as rurais, acarretará a solução final do problema de fome no Brasil. A iniciativa visa, ape-

nas a retirar, de imediato, do risco de desnutrição calórico-protéica uma extensa faixa populacional infantil. Tais crianças ficarão, assim, melhor preparadas biologicamente para a conquista de bons níveis de saúde, em futuro próximo.

Deve-se insistir, também no caráter experimental da iniciativa, a ser desenvolvida ou modificada em qualquer sentido, após o seu primeiro ano de aplicação, a fim de que haja uma adaptação rigorosa dos meios aos fins que se têm em mente.

Como a recreação é a atividade fundamental dos nossos CRCP, convém que as recreacionistas sejam alertadas para a necessidade de desenvolver técnicas de recreio vinculadas à nutrição humana e jogos que tenham alimentos ou refeições em sua dinâmica.

Canções infantis devem ser adaptadas as suas letras, de modo a transmitirem às crianças interesse pelo alimento ou o elogio dos melhores instrumentos da nutrição. A conhecida música infantil "O Cravo Brigou com a Rosa" pode ser cantada com a seguinte letra, conforme cita Rubens Mena Barreto Costa:

O Leite é meu amigo
Fortalece os meus dentes
Tomando todos os dias
Nunca ficarei doente.*

Por isso, minhas amigas
Deem ao leite mais atenção
Tomando todos os dias
Na hora da refeição.

O mesmo autor cita letras para as canções "Ciranda, Cirandinha" " Nós Somos do Jardim da Infância" e outras. Em cada região do Brasil as recreacionistas devem observar os tipos de canções infantis mais usadas na localidade e procurar letras que resultem num apelo a boa alimentação ou ao maior consumo de frutas, legumes, salada, etc.

As decorações a serem feitas nas paredes dos CRCP, devem também constituir motivos de recreação infantil. As crianças farão desenhos relacionados com alimentos. E há uma série de jogos, tais como: o "Trenzinho da Saúde", "O Jogo da Balança", "A Árvore da Nutrição", fáceis de encontrar nas publicações especializadas, e que se relacionam com o crescimento da criança ou tipo de alimentação que ela realiza em casa. Este último aspecto deve ser explorado em nosso CRCP, por isso que a alimentação oferecida nêles é um tipo de alimentação suplementar a ser balanceada e complementada com alimentação caseira, esta a ser, por sua vez, condicionada pela influência benéfica das autoridades dos CRCPs.

É indispensável que sejam estabelecidas as mais extensas relações entre o CRCP locais e a Comunidade, através principalmente do grupo familiar.

Devem ser organizados, para esse fim, Círculo de Pais que estabeleçam reuniões periódicas na sede do CRCP para debates e recebimento de instruções, pelo menos 4 vezes por ano. Em cada CRCP deverá funcionar também um clube de Mães, com reuniões mensais e a finalidade de interessar às mães no preparo adequado das re-

feições caseiras, assim como no treinamento técnico da recreação e no formação de bons hábitos higiênicos a serem seguidos no lar.

O Clube de Mães poderá organizar um "Grupo de Ajuda Culinária" que se encarregará de preparar doces caseiros, a serem incluídos nas refeições do CRCP ; tais como geléias de goiaba ou de abacaxi no Nordeste, doces de marmelo, de uva ou de pêsego no Centro-Sul, doces de batata e de abóbora e de banana, um pouco por / tôda parte, assim como vários outros tipos de alimentos de indústria caseira que possam ser preparados em quantidades e depositados mensalmente na sede do Centro , para distribuição a cada dia. O aproveitamento da casca do ovo poderá ser também uma tarefa atribuída ao Clube de Mães, que se incumbirá de recolhê-las, prepará-las e acondicioná-las em papezinhos de 1g, o que teria de ser feito em colaboração com o farmacêutico da localidade.

Outra entidade cuja fundação deve ser prevista é uma Sociedade dos Amigos dos CRCP em cada comunidade onde se instalar um desses Centros, Sociedade / destinada a realizar campanhas para angariar fundos, receber doações de alimentos, estabelecer contatos com fazendeiros, hortigranjeiros, comerciantes, industriais e produtos de qualquer espécie que possam ajudar de maneira concreta, através de doações, a manutenção do Centro de Recreação em todos os setores de sua atividade.

A articulação com a família, acima prevista, e as iniciativas de ordem educacional, anteriormente tratados, deverão ter como o objetivo principal garantir à família, orientar e estimular a família no cumprimento de sua responsabilidade alimentar em face do filho assistido pelo Centro. Essa responsabilidade pode ser definitiva como o dever, que terá a família de: (a) servir à criança em / casa, pelo menos uma refeição e (b) constituir essa refeição de modo a harmonizar-se com a alimentação servida nos Centros com o objetivo de tornar a ração diária da criança harmônica e suficiente, quando não generosa.

Para conseguir-se esse objetivo as mães devem ser induzidas a oferecer em casa, na refeição do lar que lhes incumbe dar, preparações com os seguintes caracteres:

1. preparados sem gordura;
2. constituídos de alimentos que não possuam gorduras em sua composição química;
3. capazes de oferecer pequenas porções de proteínas e pouco rendimento calórico.

Para isso deverão as mães ser instruídas quanto ao valor, utilidade e conveniência de usarem preparações tais como: copo de leite desnatado; macarrão cozido, simples ou com molho de tomate; sôpa de feijão, ou amassado de feijão, nãgua e sal; arroz nãgua e sal; mingaus com água, leite desnatado, farinha, mas sem manteiga, legumes regionais, cozidos ou amassados, sempre nãgua e sal; chibés, mingaus de banana, sem manteiga, caribés sem manteiga, na Amazônia; abóbora com leite desnatado, no Nordeste; doces de frutas ou compotas, em Minas, em São Paulo; saladas frescas, com verduras crás e suco de limão, levemente açucarado com salsa picada, mas sem óleo, no sul; salada de batata cozida e mamão cozido, e tomate /

crú, com vinagre, sal, cebola, e sem óleo; no Centro, no Sul; as várias preparações de frutas amassadas conhecidas com o nome de schimier, em Santa Catarina e Rio Grande do Sul; schmier de mamão verde, schmier de casca de mamão, schmier de goiaba são preparações econômicas, feitas com pólpas em geral sobradas de outras preparações caseiras, e de valor calórico conveniente, além das vitaminas e minerais / que possuem; geléas de cacau, da Bahia ou do Pará, região do Tocantins; geléas e compotas caseiras do Nordeste; doce de batata doce, doce de cará, em Minas e no Nordeste, etc. Tratar-se-á de fazer com que em casa a criança receba uma refeição a mais, pelo menos, alguma proteína, e nenhuma gordura, com o que se terá obtido o equilíbrio adipo-proteico da ração diária e o preenchimento da pequena margem de proteína ainda a preencher. Se houver excesso, no que diz respeito aos valores / proteicos ou aos valores calóricos estes a serem obtidos de hidratos de carbono , preferencialmente e nunca gorduras - se terá completado e harmonizado a dieta infantil, com preparações familiares muito baratas, sem sacrifício no orçamento familiar, mas com a cooperação da família, indispensável não só por razões biológicas, como por motivos psicológicos, éticos e morais.

ANEXOS VI - VII - VIII

VALORES CALÓRICOS E PROTEICOS DOS CARDÁPIOS E CORRELAÇÃO

COM AS NECESSIDADES DIÁRIAS

ANEXO Nº VI

NECESSIDADES CALÓRICAS

Crianças brasileiras de 2 e 4 anos: 1.202 calorias diárias (média de 2 requerimen
(tos calóricos: 1 387
Crianças brasileiras de 4 a 6 anos: 1 572 calorias diárias (calorias.
(
(

TEOR CALÓRICO DOS CARDÁPIOS:

Amazonia	:	1.388 calorias
Nordeste	:	1.071 calorias
Centro-Sul	:	1.230 calorias

Necessidades calóricas diárias da criança pré-escolar brasileira e valor calórico dos cardápios, nas diferentes regiões do país. Os cardápios da Amazonia apresentam valores mais altos por ser a região de maior dificuldade de transporte e aquisição de gêneros pelas populações locais. No nordeste o valor calórico dos cardápios é menor porque ali se concentram facilidades e recursos assistenciais, no momento, o que facilita a complementação pela refeição caseira.

NOTA: Em todas as regiões estão assinalados, nos cardápios, os alimentos que não devem ser servidos às crianças de 2 a 4 anos, a fim de se eliminar o excesso. Os cardápios só devem ser servidos integralmente para as crianças de 4 a 6 anos, completos.

ANEXO Nº VII

AS NECESSIDADES PROTEICAS INFANTIS DOS 4 AOS 6 ANOS(completos)

(Pêso considerado: 17k)

Proteinas	:	17	x	3	=	51g	(nec.ótimas; N.R.C. dos EE.UU.)
Proteinas	:	17	x	0.78	=	13g	(nec.nominais: FAO)
Proteinas	:	17	x	2	=	34g	(nec. normais)

TEOR PROTEICO DOS CARDÁPIOS:

Na Amazônia	:	27g	=	53%	do	ótimo	protêico	;	207%	das	nec. mínimas;	<u>79%</u>	das	nec. normais.
No Nordeste	:	23g	=	45%	do	ótimo	protêico;	176%	das	nec. mínimas;	<u>67%</u>	nas	nec. normais.	
No Centro Sul	:	29g	=	57%	do	ótimo	protêico;	223%	das	nec. mínimas;	<u>85%</u>	das	nec. normais.	

Demonstrativo das necessidades protéicas do pré-escolar brasileiro entre 4 e 6 anos completos e teor protéico dos cardápios nas várias regiões.

NOTA: Para as crianças dêste grupo de idade os cardápios deverão ser servidos integralmente.

ANEXO Nº VIII

AS NECESSIDADES PROTÉICAS INFANTIS DOS 2 a 4 ANOS (incompletos)
(Pêso considerado: 11 k)

Proteínas	:	11 x 33	=	36g (ótimas) N.R.C. dos EE.UU.
Proteínas	:	11 x 1.14	=	13g (nec. mínimas FAO)
Proteínas	:	11 x 2	=	22g (normais)

O TEOR PROTÉICO DOS CARDÁPIOS :

Na Amazonia	:	27g = 77% do ótimo protéico; 200% das necessidades mínimas; <u>122% das necessidades normais</u>
No Nordeste	:	23g = 64% do ótimo protéico; 178% das necessidades mínimas; <u>104% das nec. normais.</u>
No Centro Sul	:	29g = 80% de ótimo protéico; 223% das necessidades mínimas; <u>132% das nec. normais.</u>

Demonstrativo das necessidades protéicas do pré-escolar brasileiro de 2 a 4 anos incompletos e teor protéico dos cardápios nas várias regiões.

NOTA: Nos cardápios de cada região não devem ser servidos às crianças deste grupo de idade os alimentos que estão assinalados com asterisco.

Pessoal

O pessoal para dirigir e trabalhar nas tarefas diárias do Centro de Recreação é fator preponderante para o êxito de empreendimento. A Comunidade deve ser mobilizada e motivada para essa iniciativa e a sua participação é imprescindível. A participação dos pais, principalmente das mães, deve ser estimulada ao máximo.

As escolas, as unidades materno-infantis, as organizações religiosas e oficiais (Federal, do Estado ou do Município), geralmente dispõem de professora ou, talvez de uma Recriadora que poderia dirigir o Centro. Se essa pessoa não possuir experiência no trato com o pré-escolar, poderia ser treinada para esse mister. Na maioria dos Estados já existem órgãos que estimulam esse treinamento. O próprio Ministério da Educação e Cultura, pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara, (Instituto de Educação - Serviço da Professora Heloisa Marinho) poderão promover ou facilitar esse treinamento.

Quando não for possível contar com o concurso de uma professora, poderá ser recrutado na comunidade um elemento jovem, com capacidade intelectual e cultural comprovada no trato com a criança para ser especialmente treinado.

O Departamento Nacional da Criança está articulando os meios para promover o treinamento do pessoal qualificado ou auxiliar com esse objetivo.

Além disso, Termos de Ajuste ou Convênios poderiam ser estabelecidos para facilitar a colaboração do dirigente do Centro de Recreação.

Essa pessoa deve reunir um conjunto de qualidades tais que possa realizar o "papel de educadora, mãe, enfermeira, assistente social", "proporcionando à criança os meios de expressar livremente sua experiência no convívio com o grupo".

A Diretora do Centro de Recreação deve ser auxiliada por pessoal também treinado que agirá como recriadora. Segundo as Professoras Heloisa Marinho e Celina-Nina, os grupos máximos de pré-escolar, seriam de 25 a 30 em cada sala, cabendo, para as crianças de 2 a 4 anos - 1 recriadora para 12 ou 20 crianças e de 4 a 6 anos um elemento para 20 crianças ou até mais.

O dirigente do Centro de Recreação para realizar as tarefas que lhe cabem, deve contar com pessoal necessário às lides diárias:

- pessoal remunerado
- pessoal voluntário

De qualquer tipo que seja esse pessoal ele deve ser selecionado pelo seu caráter, suas aptidões, e submetido previamente a exame de saúde para despistar as doenças que possam ser portadoras.

No que se refere ao pessoal voluntário, os jovens vêm colaborando em toda a parte do país, para os programas educacionais e assistenciais, podendo ser recrutados, entre aquelas que tiverem completado o curso ginasial ou normal, e participem de empreendimentos de grupos (JOC, Associação Estudantis, religiosas, bandeirantes, escotismo etc.). Ressalta-se ainda a importância e o valor da colaboração das mães, dos pais e dos parentes mais velhos das crianças beneficiadas que poderiam ajudar nas atividades de limpeza do Centro, preparo e distribuição das refeições e da própria higiene das crianças. Essas poderiam também ser aproveitadas segundo a sua idade e as aptidões para acompanharem as companheiras menores.

Resumindo:

- 1 Diretora do Centro de Recreação,
- 2 Educadoras ou Recreadoras, Jardineiras
- 1 Auxiliar para preenchimento de dados, pesagem, vacinação e pequenos socorros,
- 1 Servente
- 1 Merendeira.

Colaboração de mais 3 pessoas para ajudar êsses elementos na execução das lides de rotina.

Funcionamento:

Na dependência de acôrto que se estabelecer, de acôrdo com os recursos e as peculiaridades locais, o Centro de Recreação deverá ter um horário flexível - para atender às necessidades a que se destina. Horário êsse que poderá ser em dois turnos ou de um turno só. Para crianças na faixa de 4 - 6 anos, a professora Heloisa Marinho, sugere o seguinte horário:

a) 8:00 - 9:00

Chegada - Canção de boas vindas

b) Breve conversa sôbre as atividades a serem realizadas;

c) Atividades de livre escolha, dentro da sala,

d) arrumação e limpeza da sala

e) breve comentário para compartilhar dos trabalhos realizados

9:45 - 10:30 - Higiene das mãos, merenda, higiene dentária,

10:30 - 11:00 - Vários tipos de atividades - música, histórias, etc.,

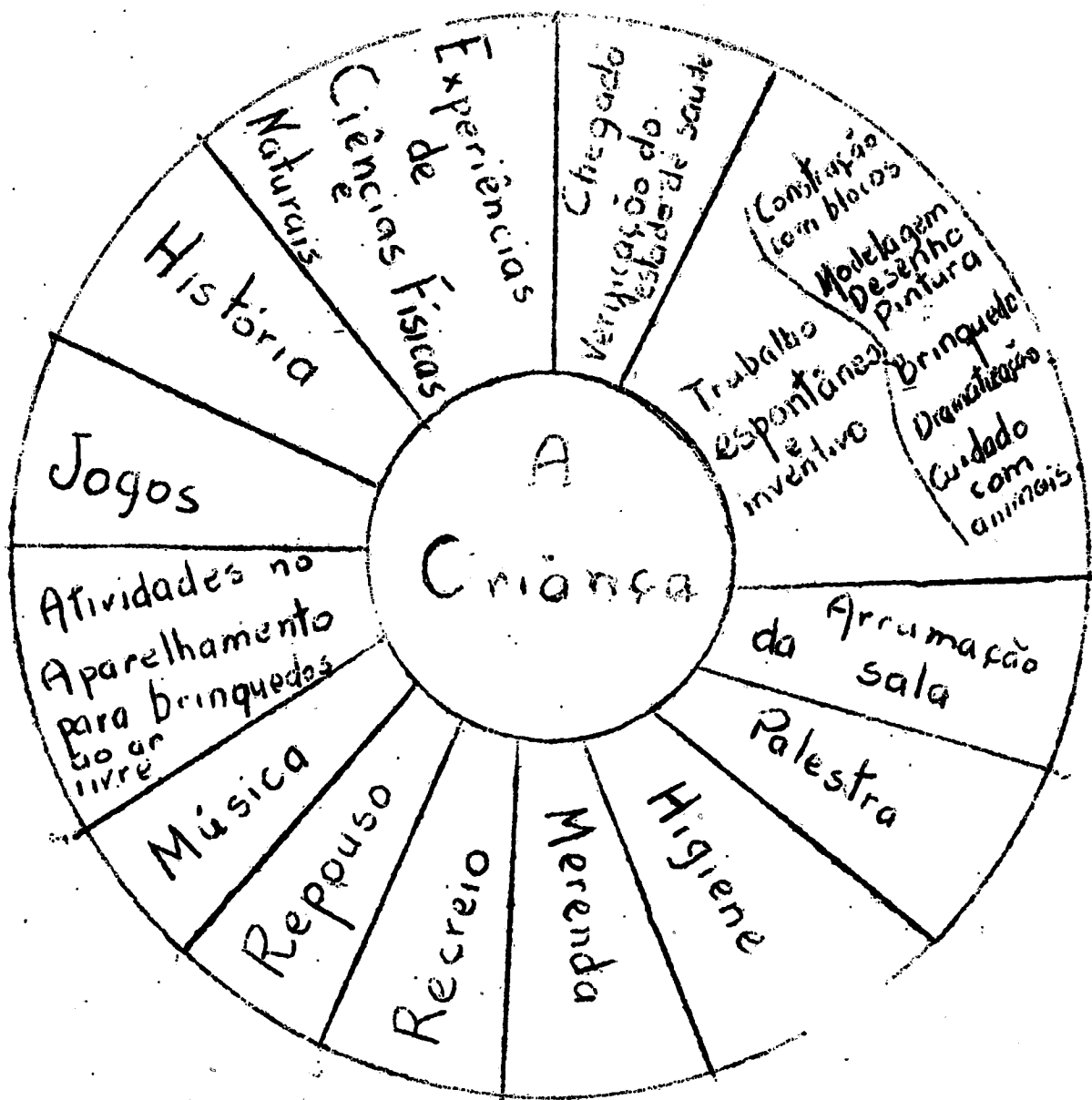
11:00 - 11:20 - Descanso na própria sala,

11:20 - 11:30 - Canção de despedida - saída.

Nota : Sem consultar a autora, sugere-se que o descanso se faça também na área ao ar livre, protegida do sol e dos ventos.

De outra parte, a professora Celina Nina apresenta em seu trabalho já citado, um esquema em esfera, para Escolas Maternais e Jardins de Infância, que - poderia em parte ser aplicado nos Centros de Recreação.

Se o Centro de Recreação funcionar em dois turnos, poderá receber a primeira turma as 7,30 às 11,30 e a segunda das 13 às 16 horas, ficando o intervalo entre 11,30 e 13 para preparo das salas, refeição ou rodizio do pessoal.



Recursos técnicos, financeiros e alimentares

O Departamento Nacional da Criança que está vivamente empenhado em desenvolver esse programa e experimenta-lo em duas ou três áreas-geo-econômicas, promoverá os meios para assegurar o êxito através de seus setores técnicos, orientando, informando e colaborando para: treinamento de pessoal, principalmente na parte alimentar e controle da saúde. Para fortalecer essa iniciativa, o D.N.Cr., sugere as seguintes medidas:

- a) participação da Comunidade para o levantamento de fundos e cooperação de pessoal.
- b) Providências junto aos órgãos oficiais, autarquias ou particulares (L.B.A.) para a obtenção de fundos e de ajudas de outros tipos. (No caso das autarquias e de outras organizações de classe ou esportivas, os filhos de seus associados serão os maiores beneficiados).

A Fundação Nacional do Bem Estar do Menor pode também participar do projeto, tendo em vista o despistamento para o abandono e a prevenção da delinquência.

Os recursos de qualquer espécie para a parte de saúde já foram suficientemente abordados no capítulo correspondente.

No campo alimentar é que se deve concentrar o máximo de esforços.

Assim, o D.N.Cr. fornecerá leite desnatado e complementos de vitaminas A e D e citrato de ferro, e leite vitaminado, através do Programa Alimentos para a Paz.

A Campanha Nacional de Alimentação Escolar, através de seus programas-junto às Escolas colaborará com leite em pó e outros suprimentos alimentares.

A SUNAB, através da COBAL, com alimentos existentes no país: cereais - etc.

Os Institutos do Açúcar, do Mate e do Cacáu poderão dar a sua cooperação, a fim de criar o hábito do uso desses produtos nacionais ainda tão esquecidos, principalmente mate e o cacáu.

As instituições mantedoras dos Centros de Recreação e os Governos Estadual, Municipal, as famílias das crianças promoverão outras medidas para complementação do programa alimentar como sejam: combustível, legumes, hortaliças, carnes, frutas.

As limitações econômicas e as dificuldades que surgirão para a feitura de um empreendimento de tal envergadura não devem ser motivo de desencorajamento. Ao contrário, elas constituirão um estímulo e um despertar da vontade de espírito e de ação pessoal para manter bem viva a chama de ideal daqueles que irão servir a causa da criança na idade pré-escolar, assegurando-lhes pela alimentação, saúde e educação a sua integração na comunidade brasileira.

Finalmente, partindo dessa publicação, outras seguirão contendo instruções sobre pequenas hortas, jardinagem, cardápios, atividades recreativas e indicações simples sobre o aproveitamento de material regional.

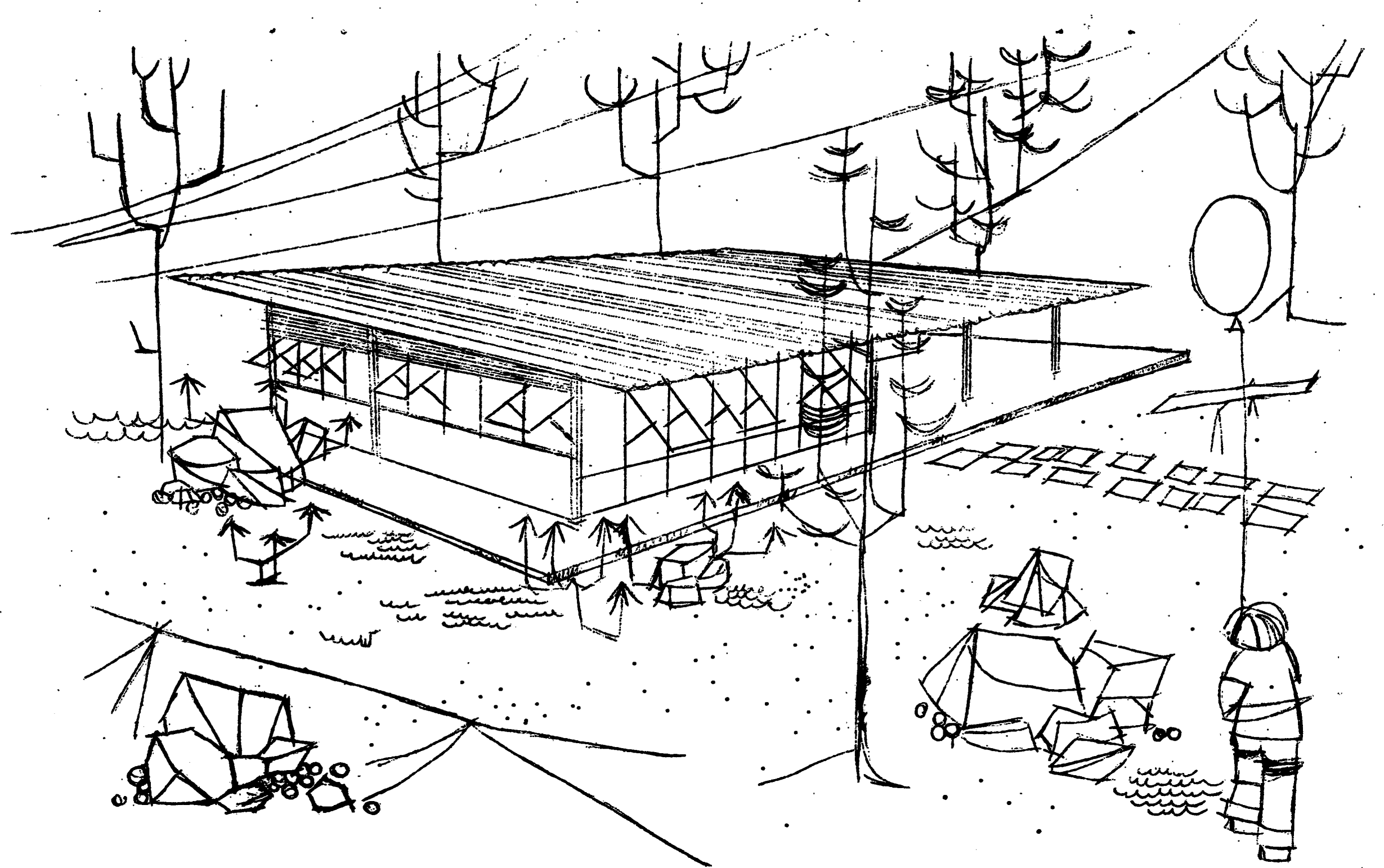
Observações: A Bibliografia sobre o pré-escolar é bastante volumosa. No que concerne a assistência que lhes possa ser prestada, o D.N.Cr. recomenda as duas publicações básicas: Escola Maternais e Jardins de Infância, Prof. Celina Nina - Edição do D.N.Cr. e Vida e Educação - no Jardim de Infância, da Prof. Heloisa Marinho - Departamento de Educação Primária da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Estado da Guanabara.

PLANTA BÁSICA PARA O CENTRO DE RECRAÇÃO

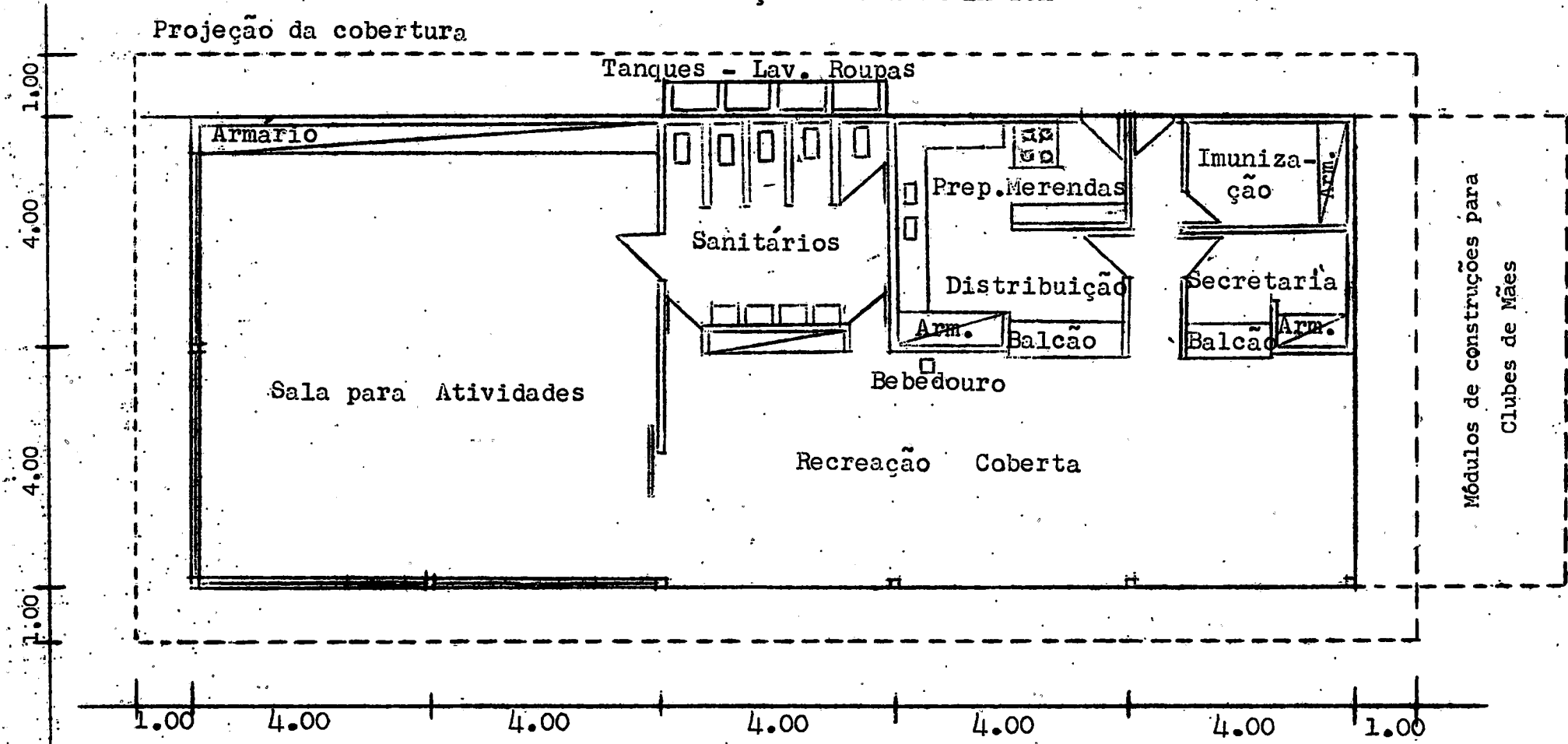
O método construtivo bem como os materiais a serem aplicados na construção serão os usuais em cada Região do País e determinarão ainda pelas condições econômicas das instituições.

A planta foi elaborada estabelecendo módulos de 4.00 m x 4.00 m sendo as construções inicialmente limitadas as mínimas áreas havendo a possibilidade de expansão pela construção repetida de novos módulos.

O Centro de Recreação deverá ter conforme a planta básica anexa uma área de 160 m² para o início de suas atividades, e que permite estimar o custo de sua construção (GB/66/ABRIL) a N Cr\$ 100,00 o m² o que daria um orçamento estimativo de N Cr\$ 16.000,00 para a construção deste Centro.



M.S. - DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA
CENTRO DE RECREAÇÃO - PLANTA BÁSICA



HISTÓRICO - FREQUÊNCIA

DATA	PÊSO	ALTURA	MÊS	D I A S																														
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
			JAN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
			FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29		
			MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
			ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15*	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
			MAI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
			JUN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
			JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
			AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
			SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
			OUT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
			NOV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
			DEZ	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31